CARTA ABERTA À SOCIEDADE EM REPÚDIO E PELO CANCELAMENTO DO "FÓRUM NACIONAL SOBRE VIOLÊNCIA INSTITUCIONAL CONTRA CRIANÇAS E ADOLESCENTES", ORGANIZADO PELA SECRETARIA NACIONAL DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE

Aracaju, 7 de abril de 2021

A **REDE NACIONAL DE PESSOAS TRANS DO BRASIL – REDETRANS BRASIL**, fundada e registrada no ano de 2009 como instituição nacional que representa pessoas trans e travestis brasileiras, vem por meio desta manifestar repúdio ao evento nomeado **"Fórum Nacional Sobre Violência Institucional Contra Crianças e Adolescentes"**, a ser realizado pela Secretaria Nacional da Criança e do Adolescente e transmitido on-line nos dias 27 e 28 de abril de 2021. No pior cenário social, em que nossa população enfrenta as crises sanitária e econômica decorrentes da pandemia de Covid-19, enxergamos com muita preocupação a divulgação e realização de tal evento, que promove em sua programação uma discussão rasa, sem fundamentação acadêmica e sem respaldo dos conselhos de classe dos profissionais convidados. Ao observar os históricos e posicionamentos da maioria das convidadas das mesas do evento, identificamos um viés ideológico que busca somente afrontar a luta e conquista de direitos da população de pessoas trans brasileiras.

O termo ***transfobia*** designa atos de preconceito contra pessoas trans. O termo ***trans***, por sua vez, é utilizado para se referir a pessoas travestis e transexuais, ou seja, às pessoas que não se identificam com o sexo e com o gênero de nascença, respectivamente. Desse modo, constituem atos de preconceito toda forma de discriminação ou violência contra pessoas trans pela forma como autodeclaram suas identidades. Portanto, a transfobia decorre da não-aceitação da expressão identitária dessas pessoas, manifestando-se na forma de violência física, verbal, moral ou psicológica. Assim, são designadas transfóbicas as pessoas que exercem tal violência, caracterizada como uma aversão manifesta, de modo explícito ou velado, à identidade de gênero autodeclarada por pessoas trans. Elucidados tais conceitos, queremos expor a seguir posicionamentos ideológicos de algumas convidadas do "Fórum Nacional Sobre Violência Institucional Contra Crianças e Adolescentes" que podem servir como comprovação do teor transfóbico do evento.

A pedagoga **Sandra Lima de Vasconcelos Ramos**, em entrevista dada ao *Portal O Dia*, demonstra visão equivocada sobre o tema, ao correlacionar identidade de gênero à homofobia, uma mazela social real que diz respeito à orientação sexual e afetiva, diferente de transfobia, que é a aversão à condição de vida de pessoas travestis e

REDTRANS – Brasil
CNPJ 11.642.123/0001-42
Avenida Pedro Calazans 462-2, Getúlio Vargas
CEP 49055-100 – Aracaju – SE
Fone: (79) 99915 6858
redetransbrasil@gmail.com

transexuais. Em artigo assinado em um blog, Sandra também faz críticas à "ideologia de gênero", expressão pejorativa usada pela ala conservadora para se referir à agenda de lutas do movimento trans, minimizando a realidade de violência familiar e escolar que afasta adolescentes travestis e transexuais da vivência de dois pilares sociais tão necessários à formação humana.

Ana Caroline Campagnolo, recém-eleita deputada estadual pelo PSL de Santa Catarina, é defensora do movimento "Escola Sem Partido" e ficou famosa em todo país ao incentivar a denúncia de "professores doutrinadores" nas escolas brasileiras. Desde 2013, ela usa seu canal no YouTube para reverberar seu discurso contra a tal "ideologia de gênero", chegando a expor integrantes da comunidade LGBT da cidade de Florianópolis.

A deputada federal **Chris Tonietto** foi alvo de uma ação judicial movida pelo Ministério Público Federal (MPF) no Rio de Janeiro por conta de uma publicação discriminatória contra a população LGBT. Em junho de 2020, a deputada publicou em seu Facebook que a pedofilia seria "defendida explicitamente por alguns expoentes do movimento LGBT" relacionando "mais especificamente com a chamada 'teoria de gênero' e sua aplicação nos ambientes escolares". Na opinião dos procuradores regionais dos Direitos do Cidadão, a publicação "induz falsamente a opinião pública a acreditar que todo o grupo de pessoas homossexuais seria propenso a cometer os graves crimes relacionados à pedofilia, gerando preconceito e reforçando estigmas."

A médica psiquiatra **Akemi Scarlet Shiba** é conhecida por combater o direito ao tratamento de transição de pessoas trans, principalmente na adolescência. Sem dados comprovados, a psiquiatra relaciona um suposto aumento no número de casos de disforia de gênero nas últimas décadas à agenda de gênero do movimento trans, acusando nosso ativismo de impactar na saúde de jovens e adolescentes e ignorando relatos de psicólogos e psiquiatras que reconhecem o adoecimento mental e exclusão social aos quais são levados crianças e adolescentes travestis e transexuais por conta do despreparo das famílias e sociedade em geral.

As posturas e posicionamentos das profissionais citadas acima são as principais vias por onde se propagam padrões de comportamentos transfóbicos, configurados pelo ideário da chamada "heterocisnormatividade". A falta de compreensão da expressão identitária estigmatiza pessoas trans como estranhas ou erradas. Desse modo, o comportamento transfóbico, intencional ou não, é reproduzido e perpetuado, legitimando a violência.

Sendo assim, não só **repudiamos como solicitamos o cancelamento** do evento "Fórum Nacional Sobre Violência Institucional Contra Crianças e Adolescentes". Da

maneira que foi planejado, o referido evento promove estigma e discriminação e deturpa nosso processo de descoberta e aceitação desde a adolescência, causando uma exclusão que perdura por anos e nos coloca em posições psicológica e socioeconômica sempre desfavoráveis, limitando nosso acesso aos direitos básicos de existência (saúde, educação, moradia, etc.), caracterizando violência a nossas cidadanias.

Atenciosamente,

Tathiane Aquino de Araujo
Presidente

REDTRANS – Brasil
CNPJ 11.642.123/0001-42
Avenida Pedro Calazans 462-2, Getúlio Vargas
CEP 49055-100 – Aracaju – SE
Fone: (79) 99915 6858
redetransbrasil@gmail.com